

APRESENTAÇÃO DO ORADOR — O Curso “O Nordeste e a Independência” recebe hoje o Professor Doutor Luís Henrique Dias Tavares, representante da Bahia. Foi diretor do Arquivo Público por dez anos e é professor de História do Brasil, na Universidade Federal do seu Estado, desde 1956, ocupando hoje o posto de titular.

Muitas outras informações curriculares poderiam ser prestadas, num desfiar de títulos e posições. Mas títulos e posições valem pela produção corrente e contemporânea. Sem deles desdenhar, o que vemos na vida moderna é serem postos em xeque a todo o momento, sem que os titulados verdadeiramente capazes fujam da confrontação. Os que não dão demonstração de valor contentam-se em conservar conquistas antigas como lápides tumulares ou flores secas misteriosas, esmagadas entre as páginas de um livro de sonetos. Quem não aceita o desafio da vida no dia que passa, quente como o pão da manhã, quem não cria, pesquisa, produz — assina, a cada defecção, seu próprio atestado de óbito intelectual.

O Prof. Luís Henrique Dias Tavares, com a pura e simples presença nesta Casa, agora, aceitando representar a inteligência dos baianos, junta-se à SUDENE e à Universidade, nesta participação ativa dos historiadores nordestinos nas comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Veio falar-nos das lutas em sua terra, mas não só das lutas porque movendo os mosquetes estavam as idéias. Vai nos oferecer um panorama crítico onde se movimentam baianos, outras gentes do Nordeste e soldados portugueses. O desejo de integração nacional, que impeliu os pernambucanos a combaterem na Bahia pelo nascente império do Brasil, é o mesmo que nos reúne agora, e traz ao Recife a palavra do pesquisador, arquivista e historiador Luís Henrique Dias Tavares.

O Curso “O Nordeste e a Independência” aproxima-se da aula final e, por coincidência inesperada, junta Bahia e Pernambuco. Não era nossa intenção isto acontecesse. A programação inicial dava aos baianos a primazia das aulas e aos pernambucanos o fecho do Curso. Uma circunstância que aqui seria ocioso revelar, levou-nos a esta reformulação feliz, na qual acompanharemos os dois grandes centros culturais e políticos do Norte em seus esforços conjuntos. Hoje, a vez é da Bahia. Escutemos o Prof. Luís Henrique, e procuremos relacionar suas revelações ao que já nos disseram os representantes dos demais Estados. Na próxima aula outro Luiz, o Prof. Delgado, falará de Pernambuco. Veremos, então, como no passado, pelo ideal comum da Independência, e no presente, pela afirmação da inteligência criadora e interpretativa, somos ambos o mesmo povo, sob a mesma deliberação de levar o Brasil por diante, compreendendo bem o seu passado e daí sacando as lições necessárias para levá-lo ao futuro. — JOEL PONTES